

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# FILOSOFIA

### O ESPETÁCULO EM DETRIMENTO DA COMUNICAÇÃO RACIONAL

<sup>1</sup>Tamires Dias Maia (IC-UNIRIO) ; <sup>1</sup> Andrea Bieri (orientadora)

1 – Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS), Faculdade de Filosofia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Simulacro; Baudrillard; Media

#### INTRODUÇÃO

Participo do projeto de pesquisa Peripseudos, coordenado pela Prof. Andréa Bieri. O título do meu subprojeto é “Os mass media e as estratégias de dissuasão segundo Baudrillard”. Este resumo buscará apresentar um pouco da contribuição de Jean Baudrillard no que diz respeito à problemática da dissolução e indistinção do verdadeiro e do falso: os dispositivos midiático-teletecnológicos de massa não conseguem mais reproduzir uma realidade pré-existente, pelo contrário, agora são eles os centros de produção daquilo que chega até nós como o real. A programação da televisão mundial busca simular através de imagens o mundo dos acontecimentos manipulando a informação em doses homeopáticas, mascarando qualquer vestígio de real. Um bombardeio de notícias faz com que desse excesso delas já não saibamos o que é de fato real. A mediação já não é mais feita de homens para homens, mas sim através desses meios simulatórios. Para o autor, as massas somente se pronunciam enquanto sujeito indeterminado e a seriedade dos conteúdos desses meios são tratados de forma alegórica, humorística, paródica. A informação apenas subsiste porque pretende entreter ao invés de informar. Os dispositivos midiáticos não dependem mais de uma dimensão representativa, dependem de uma dimensão simulatória, digamos assim. Os mass media não visam um referente, mas sim um modelo. Nas massas, encontram um lugar de absorção e implosão. A massa não se expressa, ela é soldada no reino universal da informação, e quer o espetáculo em detrimento da comunicação racional.

#### OBJETIVO

Nesta pesquisa, o propósito tem sido estudar as principais noções do vocabulário de Baudrillard e investigar a pertinência destas. Procurar compreender a relevância dessas noções em relação ao contexto em que foram criadas e em relação ao contexto histórico e sócio-cultural que é o nosso. Dar conta dos problemas que essa sua nova concepção do conceito simulacro gera; como situa-se na contemporaneidade e quais são suas consequências. Identificar as tensões (proximidades e rupturas) estabelecidas pelas ideias do autor em relação à tradição filosófica.

#### METODOLOGIA

Os métodos utilizados neste estudo são: leitura, fichamento e interpretação de textos. Tanto a leitura da obra Simulacros e Simulações de Baudrillard quanto leituras secundárias como comentadores e estudantes do assunto. Discussões e pesquisa constante no grupo de estudos coordenado pela Prof. Dra Andréa Bieri. Cursei algumas disciplinas ministradas por minha orientadora sobre filosofia contemporânea. Como participante apresentei uma palestra com o título O Estatuto Ontológico do Simulacro na Alegoria da Caverna na II Semana de Filosofia da Unirio realizada em novembro de 2011( que foi de grande importância para iniciar minha trajetória no estudo do simulacro) e também uma apresentação oral de texto por mim elaborado na III Semana de Filosofia da Unirio realizada em dezembro de 2012. Título: O simulacro em Deleuze e Baudrillard. Por fim, tive em novembro de 2013 uma apresentação oral com o título: Os mass media e as estratégias de dissuasão segundo Baudrillard na IV Semana de Filosofia da Unirio.

#### RESULTADOS

Um dos principais resultados alcançados nesta pesquisa foi a aquisição de um repertório conceitual que atualmente me permite, na condição de graduanda em filosofia, melhor situar-me na discussão acerca do tema aqui focado. Além de uma compreensão mais ampliada dos conceitos-chaves na compreensão da filosofia de Jean Baudrillard ( simulacro, dissuasão, implosão, etc.) e das variações sofridas pelo tema da mentira desde a filosofia grega, a elaboração de um texto sobre o estatuto ontológico do simulacro em Platão no início de minha trajetória com minha orientadora suscitou o surgimento de importantes indagações, pondo-me em contato com um intenso exercício de questionamento filosófico, no qual me vi estimulada a formular hipóteses e a tentar extrair conclusões provisórias. Posteriormente, as observações de Deleuze fizeram-me reconsiderar e analisar por outra perspectiva a filosofia platônica. Já propriamente em Baudrillard, o simulacro (que é o principal conceito trabalhado pelo autor e no qual me dediquei como tema na primeira pesquisa) não tem o mesmo estatuto que em Platão e nem em Deleuze, embora se aproxime da concepção deste: ele não é uma simples cópia ou reprodução de algo anterior a ele, mas precede e cria a “realidade”. Seu estatuto ontológico é aí redimensionado e pensado como um constituinte incontornável da era em que vivemos. Não temos acesso a uma verdade única (e talvez a nenhuma), às coisas como elas são essencialmente, por vivermos em um mundo no qual o “real” e sua simulação tornaram-se indistinguíveis. Pensar no simulacro enquanto gênese do real me parece ser o que Baudrillard chama de Hiper-real, ou seja, o real já nasce múltiplo e com isso entra em crise a dicotomia real/ficcional e essência/aparência. No que se refere à questão da mentira, esta é a mais instigante problemática do hiper-real: a anulação dessas diferenças.

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### CONCLUSÃO

Em meu estudo pareceu-me importante refletir o alcance da obra de Baudrillard para estabelecer uma crítica do tempo e do modo em que vivemos. Baudrillard elabora um diagnóstico da realidade construída do contemporâneo, nessa espécie de “mídiosfera”. Os discursos e as imagens que têm como ponto de partida a simulação, que de fato não possui um princípio de realidade, são encontrados em toda esfera pública (mídia, política, religião) e constatando isso, é interessante refletir sobre a finalidade social que existe na simulação. Baudrillard procura articular esses fenômenos (informação, arte, publicidade, mídia, cinema, televisão) com a crise na concepção de realidade, de verdade, de essência, etc. Dispositivos tecnológicos cada vez mais auxiliam na finalidade de modelar subjetividades em uma escala planetária. O modo de disseminar a mentira e o modo de compreender o que é mentira são totalmente redimensionados em nosso tempo. Refletir e problematizar o modo de produzir e de disseminar a mentira e o efeito disso é fundamental, pois essa nova compreensão singulariza a era em que vivemos.

### REFERÊNCIAS

- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Lisboa, Relógio d'água, 1991.  
\_\_\_\_\_. A troca simbólica e a morte. São Paulo, Loyola, 1996.  
\_\_\_\_\_. À Sombra Das Maiorias Silenciosas. São Paulo, Brasiliense, 2004.  
Daqui até lá, sugiro como leitura: “A sociedade do espetáculo”, do Guy Debord.